





Situação e satisfação profissional na percepção de egressos de Fonoaudiologia

Speech therapy graduates perception of situation and professional satisfaction

Caroline Azevedo Maciel¹ , Andrezza Gonzalez Escarce² , Andréa Rodrigues Motta² ,
Leticia Caldas Teixeira² 

RESUMO

Objetivo: Analisar a associação entre egressos de Fonoaudiologia inseridos no mercado de trabalho com as variáveis sociodemográficas, aspectos da situação e da satisfação profissional. **Métodos:** Estudo observacional analítico de delineamento transversal, com amostra não probabilística de 196 egressos de Fonoaudiologia de uma universidade pública brasileira, que trabalhavam como fonoaudiólogos. O instrumento utilizado foi um questionário distribuído de forma *online* e física e, neste estudo, os eixos de investigação foram compostos por questões sociodemográficas, aspectos de situação e de satisfação profissional. Para as análises de associação foi utilizado o teste Qui-Quadrado de Pearson, sendo considerado significativo o valor de $p \leq 0,05$. **Resultados:** Houve associação entre quem trabalha exclusivamente como fonoaudiólogo com as variáveis faixa salarial ($p=0,003$), carga horária de trabalho ($p=0,001$), situação econômica após conclusão do curso ($p=0,004$), continuidade dos estudos ($p \leq 0,001$), percepção de realização profissional ($p=0,008$) e financeira ($p=0,012$). **Conclusão:** A percepção dos egressos de Fonoaudiologia inseridos no mercado de trabalho revela uma avaliação positiva da profissão. Trabalhar exclusivamente como fonoaudiólogo tem relação com a faixa salarial, carga horária de trabalho, percepção de realização profissional e melhora da situação econômica, após conclusão do curso. Embora a maioria dos egressos não esteja realizada financeiramente, eles avançam na continuidade dos estudos.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Estudante; Mercado de trabalho; Prática profissional; Satisfação no emprego; Educação continuada

ABSTRACT

Purpose: To analyze the association between Speech Therapy graduates inserted in the labor market with sociodemographic variables, aspects of situation and professional satisfaction. **Methods:** An observational cross-sectional study, with a non-probabilistic sample of 196 Speech Therapy graduates from a Brazilian public university working as speech therapists. The instrument used was a questionnaire distributed both online and physical. In the present study the sociodemographic issues, aspects of situation and professional satisfaction, composed the research axes. Pearson's chi-square test was used for the association analysis, being considered significant $p \leq 0.05$. **Results:** There was an association between those who work exclusively as a speech therapists with the variables salary range ($p=0.003$), working hours ($p=0.001$), economic situation after graduation ($p=0.004$), continuity of the studies ($p=0.001$), perception of professional ($p=0.008$) and financial achievement ($p=0.012$). **Conclusion:** The perceptions of Speech Therapy graduates inserted in the labor market reveal a positive evaluation of the profession. Working exclusively as a speech therapist is related to the salary range, working hours, perception of professional achievement and improvement of the economic situation after graduation. Although most of the graduates are not financially fulfilled, they advance in the continuity of the studies.

Keywords: Speech, Language and hearing sciences; Student; Labor market; Professional practice; Job satisfaction; Continuing education

Trabalho realizado no Programa de Pós-graduação em Ciências Fonoaudiológicas, Departamento de Fonoaudiologia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte (MG), Brasil.

¹Programa de Pós-graduação em Ciências Fonoaudiológicas, Departamento de Fonoaudiologia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte (MG), Brasil.

²Departamento de Fonoaudiologia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte (MG), Brasil.

Conflito de interesses: Não.

Contribuição dos autores: Todas as autoras tiveram efetiva contribuição intelectual e científica na realização do trabalho. CAM, AGE, ARM e LCT contribuíram e participaram de forma significativa na concepção e delineamento do estudo, coleta, análise e interpretação dos dados, redação, revisão do artigo e aprovação final da versão a ser publicada.

Financiamento: Bolsa de pós-graduação concedida pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). Número do processo: 11714.

Autor correspondente: Caroline Azevedo Maciel. E-mail: caroline.fono@yahoo.com.br

Recebido: Outubro 13, 2018; **Aceito:** Junho 24, 2019.

INTRODUÇÃO

Entre as diferentes formas de avaliação dos cursos de graduação, está o acompanhamento dos egressos⁽¹⁻⁶⁾. Pela percepção dos ex-alunos, é possível realizar mapeamentos da trajetória acadêmica, situação profissional e também visualizar a realidade de trabalho destes profissionais^(2,5,7-11) e sua satisfação com a profissão^(7,12).

A situação profissional é marcada por funções e responsabilidades, as quais o profissional deve ser capaz de realizar, e que servirão como fonte regular de sua subsistência. A satisfação profissional acontece por meio dos resultados obtidos no exercício da profissão, os quais são confrontados com as expectativas do indivíduo, e não decorre somente da remuneração, mas também das relações interpessoais, tipo de trabalho desenvolvido, realização e reconhecimento por esse trabalho^(7,12).

Neste contexto, a compreensão dos aspectos descritos tem dupla importância, tanto para o curso de origem, quanto para a sua área profissional, que se beneficiarão dessa exploração para a formação dos futuros profissionais frente à realidade do mercado de trabalho.

Muitas instituições, contudo, não fazem o acompanhamento regular dos egressos, após a conclusão do curso^(1,5,6). Na área da Fonoaudiologia, as pesquisas com egressos de graduação ainda são incipientes e as existentes trazem dados apenas de universidades públicas brasileiras^(9,13).

Em um dos estudos com essa temática, os autores buscaram compreender os aspectos da trajetória profissional e continuidade dos estudos dos ex-alunos de Fonoaudiologia. Os resultados apontaram que os aspectos que contribuem para a independência financeira do fonoaudiólogo são aumento da idade, jornada de trabalho acima de 20 horas e avaliação positiva sobre a formação acadêmica⁽⁹⁾. A independência relaciona-se com a maior média salarial e interfere diretamente na satisfação profissional⁽⁹⁾.

No outro estudo⁽¹³⁾ os autores descreveram o perfil de formação e de práticas em saúde dos fonoaudiólogos, ex-alunos da instituição, inseridos nos serviços municipais de saúde. Os egressos eram jovens adultos, do sexo feminino, formados entre quatro e sete anos. A maioria deles teve experiências prévias de estágio na rede de saúde, era especialista, possuía duplo vínculo público e a prática clínica era centrada em torno do atendimento clínico-terapêutico individual⁽¹³⁾.

Desta forma, acredita-se que compreender a trajetória profissional de egressos de Fonoaudiologia contribui para a área, como um todo. Os estudos favorecem a construção de uma política de acompanhamento de egressos e agregam evidências de pesquisa para guiar novos estudos e mapear o mercado de trabalho do fonoaudiólogo.

Diante do exposto, o objetivo desta pesquisa foi analisar a associação entre egressos de Fonoaudiologia inseridos no mercado de trabalho com as variáveis sociodemográficas, aspectos da situação e da satisfação profissional.

MÉTODO

Trata-se de um estudo observacional analítico de delineamento transversal, com amostra não probabilística, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais - CEP-UFMG, sob o parecer número 2.936.803.

Os egressos de Fonoaudiologia foram convidados a participar da pesquisa no período de janeiro a junho de 2017, via *e-mail*, redes sociais, ou presencialmente, e participaram do estudo após assinatura *online* ou física do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O critério de inclusão foi ser bacharelado em Fonoaudiologia pela universidade do estudo, entre os anos de 2003/2º (1ª turma do curso) e 2016/1º e trabalhar na profissão. O critério de exclusão foi ter sido transferido para outra escola ou curso, ter desistido do curso, ou abandonado a instituição, e ter ultrapassado o prazo máximo para a integralização de créditos do seu curso e, por este motivo, ter sido jubilado.

O curso de graduação do estudo possuía, até julho de 2016, 26 turmas formadas e 529 ex-alunos. A amostra calculada para viabilidade do estudo foi de 223 egressos (5% de erro amostra e 95% de nível de confiança). Ao todo, foram devolvidos 245 questionários, de um total de 529 distribuídos. Os critérios de elegibilidade foram aplicados e, ao final, participaram desta pesquisa 196 egressos, dentre os quais, 168 trabalhavam exclusivamente como fonoaudiólogos e os outros 28 não trabalhavam exclusivamente na profissão.

O instrumento utilizado na pesquisa foi um questionário *online* e físico, desenvolvido pelas pesquisadoras, baseado em outros questionários utilizados em pesquisas de egressos da área da saúde^(7,9,14) (Quadro 1).

Os eixos de investigação para a análise, nesta pesquisa, contemplaram questões sociodemográficas (idade, sexo, instituição em que concluiu o ensino médio, escolaridade dos pais e acesso à assistência estudantil); questões sobre a situação profissional (tempo de exercício da profissão, jornada de trabalho semanal, faixa salarial, dificuldade de encontrar o primeiro emprego, tempo para inserção no mercado de trabalho, melhoria da condição socioeconômica após a conclusão do curso, continuidade dos estudos, trabalhar exclusivamente como fonoaudiólogo) e, por fim, questões sobre satisfação profissional (se o egresso escolheria a Fonoaudiologia novamente; realização profissional e financeira).

A variável dependente analisada foi “trabalhar exclusivamente como fonoaudiólogo” e as variáveis independentes foram as demais variáveis investigadas, em relação aos dados sociodemográficos, situação e satisfação profissional.

O processamento da análise dos dados foi realizado por meio do *software Statistical Package for the Social Sciences - SPSS*, versão 21.0. Realizou-se análise descritiva e de associação dos dados. Para a análise descritiva, foi realizada a distribuição de frequência de todas as variáveis categóricas e análise das medidas de tendência central e de dispersão das variáveis contínuas. Para as análises de associação, foi utilizado o teste Qui-Quadrado de Pearson, sendo consideradas como associações significantes as que apresentaram valor de $p \leq 0,05$.

RESULTADOS

A média de idade dos 196 egressos foi de 29,42 anos, a mediana de 29,00 e o desvio padrão 3,67.

A maioria dos sujeitos da amostra era do sexo feminino (98,0%), possuía até 29 anos de idade (58,2%), era filho(a) de pai (71,9%) e mãe (68,9%) que não cursaram ensino superior e não recebeu assistência estudantil durante a graduação (66,8%). A metade da amostra (50,0%) cursou o ensino médio em escola pública e a outra metade (50,0%) em escola privada. Parte da

Quadro 1. Questionário aplicado aos egressos de Fonoaudiologia

I.	Dados sociodemográficos:
1.	Nome: Idade: Sexo: () Feminino () Masculino
2.	E-mail:
3.	Concluiu o ensino médio em: () Escola pública () Escola Privada
4.	Gradua�o: Ano de início: _____ Ano de conclusão: _____
5.	Forma�o dos pais: Pai curso superior: () Sim () Não Mãe curso superior: () Sim () Não
6.	Você recebeu assistência estudantil durante a gradua�o? () Sim () Não Nível: I () II () III () IV ()
II.	Avalia�o do curso de gradua�o:
1.	Avalie os itens a seguir, referentes ao seu curso de gradua�o:
1.1	Currículo: () Muito bom () Bom () Regular () Insatisfatório
1.2	Instala�es físicas: () Muito bom () Bom () Regular () Insatisfatório
1.3	Bibliotecas: () Muito bom () Bom () Regular () Insatisfatório
1.4	Ambulatório de Fonoaudiologia: () Muito bom () Bom () Regular () Insatisfatório
1.5	Ambulatório de Audiologia: () Muito bom () Bom () Regular () Insatisfatório
1.6	Salas de aula: () Muito bom () Bom () Regular () Insatisfatório
1.7	Equipamentos disponíveis: () Muito bom () Bom () Regular () Insatisfatório
1.8	Número de alunos por professores nas aulas teóricas: () Muito bom () Bom () Regular () Insatisfatório
1.9	Número de alunos por professores nas aulas práticas: () Muito bom () Bom () Regular () Insatisfatório
1.10	Estágio curricular obrigatório na clínica escola: () Muito bom () Bom () Regular () Insatisfatório
1.11	Estágio curricular obrigatório fora da clínica escola: () Muito bom () Bom () Regular () Insatisfatório
1.12	Dedica�o da maioria do corpo docente: () Muito bom () Bom () Regular () Insatisfatório
1.13	Rela�o dos professores com os alunos: () Muito bom () Bom () Regular () Insatisfatório
1.14	Forma�o básica no ICB: () Muito bom () Bom () Regular () Insatisfatório
1.15	Forma�o técnica do núcleo específico da Fonoaudiologia: () Muito bom () Bom () Regular () Insatisfatório
1.16	Forma�o �tica e política de Fonoaudiologia: () Muito bom () Bom () Regular () Insatisfatório
1.17	Forma�o em áreas conexas (eletivas, forma�o complementar): () Muito bom () Bom () Regular () Insatisfatório
2.	Avalie os itens a seguir, referentes ao seu curso de gradua�o:
2.1	Iniciativa: () Nada () Pouco () Muito
2.2	Criatividade: () Nada () Pouco () Muito
2.3	Capacidade de liderança: () Nada () Pouco () Muito
2.4	Capacidade de tomar decisões: () Nada () Pouco () Muito
2.5	Capacidade de trabalhar em equipe: () Nada () Pouco () Muito
2.6	Habilidades técnicas: () Nada () Pouco () Muito
2.7	Competência gerencial: () Nada () Pouco () Muito
2.8	Atitudes �ticas: () Nada () Pouco () Muito
2.9	Produ�o tecnológica: () Nada () Pouco () Muito
2.10	Rede de contatos: () Nada () Pouco () Muito
2.11	Conhecimento do sistema único de saúde-SUS: () Nada () Pouco () Muito
2.12	Interesse de buscar novos conhecimentos: () Nada () Pouco () Muito
2.13	Orgulho pela profissão: () Nada () Pouco () Muito
2.14	Amor pela profissão: () Nada () Pouco () Muito
2.15	Reflexão crítica do mundo e da sociedade: () Nada () Pouco () Muito
2.16	Postura crítica e �tica frente às questões ambientais, de direitos humanos e etnicorraciais: () Nada () Pouco () Muito
3.	Você indicaria o curso de Fonoaudiologia da institui�o para interessados? () Sim () Não
4.	Qual aspecto do curso mais o auxiliou a ingressar no mercado de trabalho?
5.	Qual aspecto essencial deveria ter sido abordado no curso e não foi, pense na inser�o no mercado de trabalho?
III.	Percurso acad�mico:
1.	Durante a gradua�o você realizou:
1.1	Pesquisa (Voluntário): () Nunca, faltou horário () Nunca, faltou interesse () Nunca, faltaram projetos () 1 vez () 2 vezes () 3 vezes () 4 vezes () 5 vezes ou mais
1.2	Pesquisa (Bolsista): () Nunca, faltou horário () Nunca, faltou interesse () Nunca, faltaram projetos () 1 vez () 2 vezes () 3 vezes () 4 vezes () 5 vezes ou mais
1.3	Extensão (Voluntário): () Nunca, faltou horário () Nunca, faltou interesse () Nunca, faltaram projetos () 1 vez () 2 vezes () 3 vezes () 4 vezes () 5 vezes ou mais
1.4	Extensão (Bolsista): () Nunca, faltou horário () Nunca, faltou interesse () Nunca, faltaram projetos () 1 vez () 2 vezes () 3 vezes () 4 vezes () 5 vezes ou mais
1.5	Estágio extracurricular (Voluntário): () Nunca, faltou horário () Nunca, faltou interesse () Nunca, faltaram projetos () 1 vez () 2 vezes () 3 vezes () 4 vezes () 5 vezes ou mais

Quadro 1. Continuação...

1.6	Estágio extracurricular (Bolsista): () Nunca, faltou horário () Nunca, faltou interesse () Nunca, faltaram projetos () 1 vez () 2 vezes () 3 vezes () 4 vezes () 5 vezes ou mais
1.7	Outros programas como PET-Saúde; Pró- saúde (Voluntário): () Nunca, faltou horário () Nunca, faltou interesse () Nunca, faltaram projetos () 1 vez () 2 vezes () 3 vezes () 4 vezes () 5 vezes ou mais
1.8	Outros programas como PET-Saúde; Pró- saúde (Bolsista): () Nunca, faltou horário () Nunca, faltou interesse () Nunca, faltaram projetos () 1 vez () 2 vezes () 3 vezes () 4 vezes () 5 vezes ou mais
1.9	Monitoria (Voluntário): () Nunca, faltou horário () Nunca, faltou interesse () Nunca, faltaram projetos () 1 vez () 2 vezes () 3 vezes () 4 vezes () 5 vezes ou mais
1.10	Monitoria (Bolsista): () Nunca, faltou horário () Nunca, faltou interesse () Nunca, faltaram projetos () 1 vez () 2 vezes () 3 vezes () 4 vezes () 5 vezes ou mais
2.	Após concluir sua formação você manteve algum vínculo com a instituição? () Sim () Não
3.	A instituição integra os egressos informando e orientando sobre atividades culturais e científicas? () Sim () Não
IV.	Situação profissional:
1.	Você está trabalhando como fonoaudiólogo (a)? () Sim () Não
1.1	Se não, qual (quais) motivo (os)? (Se necessário marque mais de uma opção) () Desempregado () Baixo retorno financeiro () Falta de identificação com a profissão () Problemas pessoais () Oportunidade de emprego melhor em outra área () Mudança de estado ou país () Pouco mercado de trabalho () Falta de embasamento teórico-científico () Outros
1.2	Você trabalha exclusivamente como fonoaudiólogo? () Sim () Não
2.	Exerce a profissão há quanto tempo?
3.	Qual a sua média salarial? () Nenhuma () 1 a 3 salários mínimos () 3 a 7 salários mínimos () Mais de 7 salários mínimos
4.	Qual a sua carga horária de trabalho semanal? () Menos de 20 horas () De 21 a 30 horas () De 31 a 40 horas () Mais que 40 horas () Não estou trabalhando
5.	Com relação ao seu primeiro emprego, qual o grau de dificuldade para encontrá-lo? () Fácil () Médio () Difícil
6.	Em quanto tempo ocorreu sua inserção no mercado de trabalho, após formado? () Até 6 meses () 7 meses a 1 ano () 1,1 a 2 anos () Mais de 2,1 anos () Não me inseri no mercado de trabalho
7.	Você avalia sua situação socioeconômica melhor no momento da entrevista do que quando ingressou no curso? () Sim () Não
V.	Satisfação profissional:
1.	Sente-se realizado profissionalmente? () Sim () Não
2.	Sente-se realizado financeiramente? () Sim () Não
3.	Se fosse para você escolher um curso de graduação hoje em dia você escolheria novamente a Fonoaudiologia? () Sim () Não
IV.	Continuidade dos estudos:
1.	Realizou estudos de pós-graduação () Sim () Não
2.	Qual e a categoria você realizou ou está realizando estudos de pós-graduação? Mestrado: () Em andamento () Finalizado () Não realizei Doutorado: () Em andamento () Finalizado () Não realizei Pós-doutorado: () Em andamento () Finalizado () Não realizei Especialização em áreas da fonoaudiologia com validação CRFa: () Em andamento () Finalizado () Não realizei
3.	Quantos estudos de pós-graduação você realizou? Mestrado: () Nenhuma () Uma () Duas () Três () Quatro ou mais Doutorado: () Nenhuma () Uma () Duas () Três () Quatro ou mais Pós-doutorado: () Nenhuma () Uma () Duas () Três () Quatro ou mais Especialização em áreas da fonoaudiologia com validação CRFa: () Nenhuma () Uma () Duas () Três () Quatro ou mais
4.	Se realizou estudo de pós-graduação, qual foi o ano de início e de conclusão. (Se mais de um, cite todos);
5.	Realizou ou está realizando outra graduação depois do curso de Fonoaudiologia? () Sim () Não Se sim. Qual?

amostra estava em atuação profissional entre 2 anos e 5 anos e 11 meses (34,2%), recebia entre 3 e 7 salários mínimos (45,9%), tinha carga horária de trabalho entre 31 e 40 horas semanais (36,2%) e teve dificuldade relatada como média para encontrar o primeiro emprego (48,0%). A maioria levou até 6 meses para se inserir no mercado de trabalho (75,5%), trabalhava exclusivamente como fonoaudiólogo (85,7%), relatou que a situação econômica melhorou após a formação (87,8%) e realizou pós-graduação (73,0%). Quanto à satisfação profissional, a maioria relatou que escolheria a Fonoaudiologia novamente

(68,4%), estava realizada profissionalmente (70,9%), mas não financeiramente (73,5%). Os dados descritivos do estudo são apresentados na Tabela 1.

Não houve associação entre quem trabalhava exclusivamente como fonoaudiólogo e as variáveis sociodemográficas (Tabela 2).

Quanto à associação entre os fonoaudiólogos que trabalhavam exclusivamente na profissão e os aspectos da situação profissional, houve associação com as variáveis faixa salarial ($p=0,003$), carga horária de trabalho ($p=0,001$), situação econômica após formação ($p=0,004$) e continuidade dos estudos ($p\leq 0,001$).

Tabela 1. Dados descritivos dos egressos de Fonoaudiologia de uma universidade pública

Variáveis	n	%
PERFIL SOCIODEMOGRAFICO		
Sexo		
Masculino	4	2,0
Feminino	192	98,0
Total	196	100,0
Idade em anos		
Até 29	114	58,2
30 ou mais	82	41,8
Total	196	100,0
Onde cursou ensino médio		
Escola privada	98	50,0
Escola pública	98	50,0
Total	196	100,0
Pai tem curso superior		
Sim	55	28,1
Não	141	71,9
Total	196	100,0
Mãe tem curso superior		
Sim	61	31,1
Não	135	68,9
Total	196	100,0
Acesso à assistência estudantil		
Sim	65	33,2
Não	131	66,8
Total	196	100,0
SITUAÇÃO PROFISSIONAL		
Tempo de atuação profissional		
Até 1 ano e 11 meses	39	19,9
Entre 2 anos e 5 anos e 11 meses	67	34,2
Entre 6 anos e 9 anos e 11 meses	55	28,1
Maior que 10 anos	35	17,8
Total	196	100,0
Faixa salarial		
Entre 1 e 3 salários mínimos	82	41,8
Entre 3 e 7salários mínimos	90	45,9
Maior que 7 salários mínimos	24	12,2
Total	196	100,0
Carga horária		
Até 20 horas	17	8,7
Entre 21 e 30 horas	50	25,5
Entre 31 e 40 horas	71	36,2
Mais que 40 horas	58	29,6
Total	196	100,0
Dificuldade para encontrar o primeiro emprego		
Fácil	46	23,5
Médio	94	48,0
Difícil	56	28,6
Total	196	100,0
Tempo de inserção no mercado		
Até 6 meses	148	75,5
De 7 meses a 1 ano	29	14,8
Entre 1 e 2 anos	19	9,7
Total	196	100,0
Trabalha exclusivamente como fonoaudiólogo		
Sim	168	85,7
Não	28	14,3
Total	196	100,0

Legenda: n = número de indivíduos

Tabela 1. Continuação...

Variáveis	n	%
Situação econômica melhorou após a formação		
Sim	172	87,8
Não	24	12,2
Total	196	100,0
Continuidade dos estudos (pós-graduação)		
Sim	143	73,0
Não	53	27,0
Total	196	100,0
SATISFAÇÃO PROFISSIONAL		
Escolheria Fonoaudiologia novamente		
Sim	134	68,4
Não	62	31,6
Total	196	100,0
Sente-se realizado profissionalmente		
Sim	139	70,9
Não	57	29,1
Total	196	100,0
Sente-se realizado financeiramente		
Sim	52	26,5
Não	144	73,5
Total	196	100,0

Legenda: n = número de indivíduos

Tabela 2. Associação entre egressos que trabalham exclusivamente como fonoaudiólogos com características sociodemográficas

Variáveis	Trabalha exclusivamente como fonoaudiólogo		Valor de p
	Sim n (%)	Não n (%)	
Sexo			
Masculino	4 (2,4)	0 (0,0)	0,409
Feminino	164 (97,6)	28 (100,0)	
Total	168 (100,0)	28 (100,0)	
Idade em anos			
Até 29	95 (56,5)	19 (67,9)	0,261
30 ou mais	73 (43,5)	9 (32,1)	
Total	168 (100,0)	28 (100,0)	
Onde cursou ensino médio			
Escola privada	83 (49,4)	15 (53,6)	0,683
Escola pública	85 (50,6)	13 (46,4)	
Total	168 (100,0)	28 (100,0)	
Pai tem curso superior			
Sim	48 (28,6)	7 (25,0)	0,697
Não	120 (71,4)	21 (75,0)	
Total	168 (100,0)	28 (100,0)	
Mãe tem curso superior			
Sim	53 (31,5)	8 (28,6)	0,753
Não	115 (68,5)	20 (71,4)	
Total	168 (100,0)	28 (100,0)	
Acesso à assistência estudantil			
Sim	58 (34,5)	7 (25,0)	0,322
Não	110 (65,5)	21 (75,0)	
Total	168 (100,0)	28 (100,0)	

Teste Qui-quadrado de Pearson

Legenda: n = número de indivíduos

A maior parte dos egressos que trabalhava exclusivamente como fonoaudiólogo recebia entre 3 e 7 salários mínimos (49,4%) e possuía carga horária entre 31 e 40 horas (37,0%). A maioria apresentava melhor situação econômica depois de formada (90,5%) e não havia realizado pós-graduação (78,0%). As demais variáveis não apresentaram associação significativa (Tabela 3).

Houve associação entre os fonoaudiólogos que trabalhavam exclusivamente na profissão e as variáveis percepção de realização profissional ($p=0,008$) e financeira ($p=0,012$). Entre os egressos que trabalhavam exclusivamente como fonoaudiólogos, a maioria relatou sentir-se realizado profissionalmente (74,4%), mas não financeiramente (70,2%) (Tabela 4).

Tabela 3. Associação entre egressos que trabalham exclusivamente como fonoaudiólogos com aspectos da situação profissional

Variáveis	Trabalha exclusivamente como fonoaudiólogo		Valor de p
	Sim n (%)	Não n (%)	
Tempo atuação profissional			
Até 1 ano e 11 meses	33 (19,6)	6 (21,4)	0,961
Entre 2 anos e 5 anos e 11 meses	57 (34,0)	10 (35,7)	
Entre 6 anos e 9 anos e 11 meses	47 (28,0)	8 (28,6)	
Maior que 10 anos	31 (18,4)	4 (14,3)	
Total	168 (100,0)	28 (100,0)	
Faixa salarial			
Entre 1 e 3 salários mínimos	62 (36,9)	20 (71,4)	0,003*
Entre 3 e 7 salários mínimos	83 (49,4)	7 (25,0)	
Maior que 7 salários mínimos	23 (13,7)	1 (3,6)	
Total	168 (100,0)	28 (100,0)	
Carga horária			
Até 20 horas	9 (5,3)	8 (28,6)	0,001*
Entre 21 e 30 horas	44 (26,2)	6 (21,4)	
Entre 31 e 40 horas	62 (37,0)	9 (32,1)	
Mais que 40 horas	53 (31,5)	5 (17,9)	
Total	168 (100,0)	28 (100,0)	
Dificuldade para encontrar o primeiro emprego			
Fácil	38 (22,6)	8 (28,6)	0,072
Médio	86 (51,2)	8 (28,6)	
Difícil	44 (26,2)	12 (42,8)	
Total	168 (100,0)	28 (100,0)	
Tempo de inserção no mercado			
Até 6 meses	130 (77,4)	18 (64,4)	0,223
De 7 meses a 1 ano	24 (14,3)	5 (17,8)	
Entre 1 e 2 anos	14 (8,3)	5 (17,8)	
Total	168 (100,0)	28 (100,0)	
Situação econômica melhorou após a formação			
Sim	152 (90,5)	20 (71,4)	0,004*
Não	16 (9,5)	8 (28,6)	
Total	168 (100,0)	28 (100,0)	
Continuidade dos estudos (pós-graduação)			
Sim	131 (78,0)	12 (42,9)	≤ 0,001*
Não	37 (22,0)	16 (57,1)	
Total	168 (100,0)	28 (100,0)	

*Valor estatisticamente significativo ($p \leq 0,05$) - Teste Qui-quadrado de Pearson**Legenda:** n = número de indivíduos**Tabela 4.** Associação entre egressos que trabalham exclusivamente como fonoaudiólogos com aspectos da satisfação profissional

Variáveis	Trabalha exclusivamente como fonoaudiólogo		Valor de p
	Sim n (%)	Não n (%)	
Escolheria Fonoaudiologia novamente			
Sim	117 (69,6)	17 (60,7)	0,347
Não	51 (30,4)	11 (39,3)	
Total	168 (100,0)	28 (100,0)	
Sente-se realizado profissionalmente			
Sim	125 (74,4)	14 (50,0)	0,008*
Não	43 (25,6)	14 (50,0)	
Total	168 (100,0)	28 (100,0)	
Sente-se realizado financeiramente			
Sim	50 (29,8)	2 (7,1)	0,012*
Não	118 (70,2)	26 (92,9)	
Total	168 (100,0)	28 (100,0)	

*Valor estatisticamente significativo ($p \leq 0,05$) - Teste Qui-quadrado de Pearson**Legenda:** n = número de indivíduos

DISCUSSÃO

De acordo com a percepção dos egressos de Fonoaudiologia de uma instituição pública brasileira, foi possível aferir uma análise positiva da profissão de fonoaudiólogo, em relação aos aspectos da situação e da satisfação profissional, exceto quanto à realização financeira. Os dados mostraram que trabalhar exclusivamente como fonoaudiólogo apresenta associação com a faixa salarial, carga horária de trabalho, melhora da situação econômica após conclusão do curso, continuidade dos estudos e realização profissional.

Neste estudo, os egressos eram, em sua maioria, do sexo feminino e possuíam até 29 anos de idade. Estudos mostraram que a Fonoaudiologia é, majoritariamente, formada por profissionais do sexo feminino^(9,15-22). Um autor relaciona esta ocorrência ao fato de as mulheres serem mais maternalistas, transferindo para a atuação profissional as tarefas relativas ao cuidado de outra pessoa⁽²³⁾.

Em relação à idade dos profissionais, observou-se, em outros estudos, média superior a 30 anos, no momento em que foram realizadas as pesquisas^(15-20,22) e somente dois estudos com egressos de Fonoaudiologia apresentaram relatos de média de idade dentro da faixa dos 20 aos 30 anos^(9,13).

Não houve associação entre trabalhar exclusivamente na profissão e os dados sociodemográficos. Ainda que não tenha sido encontrada associação, vale destacar que a maioria dos pais dos egressos da amostra não cursou uma universidade (69,9%). Autores de um estudo relataram que muitos alunos eram os primeiros da família a entrarem em uma faculdade⁽²⁴⁾. Desta forma, sugerem-se investigações futuras sobre a associação entre a escolaridade dos pais e o desempenho educacional e permanência dos filhos no curso de graduação. Sugerem-se, também, pesquisas em relação à assistência estudantil pública, necessária para o percurso acadêmico do graduando de baixa renda, como indicado em estudo prévio, que demonstrou que a política assistencial favorece a permanência do discente, a obtenção do diploma e é eficaz na inserção dos egressos menos favorecidos no mercado de trabalho⁽²⁵⁾. A ampliação do acesso às universidades promovida nos últimos anos deve ser detalhadamente estudada.

Quanto à faixa salarial, a maior parte dos egressos declarou que recebe entre três e sete salários mínimos e a maioria deles relatou situação econômica melhor após a conclusão do curso, resultado similar aos de outros estudos realizados com profissionais da área, que retrataram a média salarial entre dois e seis salários mínimos^(15,17,19,26). Um estudo realizado com fonoaudiólogos inscritos no Conselho Regional de Fonoaudiologia (CRFa) - 6ª Região do Brasil, região na qual se insere o curso pesquisado, verificou que a maioria dos profissionais trabalhava exclusivamente como fonoaudiólogo e a maior parte recebia de dois a cinco salários mínimos⁽¹⁷⁾.

A maior parte dos egressos deste estudo referiu trabalhar entre 31 e 40 horas semanais, carga horária similar à de trabalho semanal do fonoaudiólogo verificada em outros estudos, que variou de 20 a 40 horas^(15,19,22,26,27). Em um estudo realizado com egressos de Fonoaudiologia, os autores observaram que a jornada de trabalho semanal superior a 20 horas era maior para aqueles que viviam exclusivamente do trabalho como fonoaudiólogos, em relação aos que não viviam⁽⁹⁾.

Houve também associação entre trabalhar exclusivamente na profissão e a continuidade dos estudos. A continuidade dos estudos tem sido apontada, em diversas pesquisas, como uma realidade na profissão de diferentes áreas da saúde, inclusive

na Fonoaudiologia. A maioria dos profissionais que se forma pretende realizar, ou já realizou alguma pós-graduação, sendo a especialização a mais realizada e desejada por eles^(12,17,22,28,29). Em uma pesquisa, somente três dos 136 fonoaudiólogos recém-formados do estado do Rio de Janeiro não pretendiam continuar se atualizando, sendo que a maior parte desejava fazer especialização (70,0%), seguida do mestrado (61,0%) e doutorado (26,0%)⁽²⁸⁾.

Em relação aos aspectos de satisfação profissional, a maioria dos egressos que trabalhava exclusivamente com a profissão sentia-se realizada profissionalmente, mas não financeiramente. Ou seja, os egressos reconhecem a profissão como uma fonte de satisfação, independente da satisfação financeira. Encontrou-se apenas um estudo com população semelhante, que também observou independência entre satisfação profissional e financeira⁽⁹⁾. Os demais estudos encontrados na literatura pesquisada constataram que a satisfação profissional está diretamente ligada à satisfação financeira^(17,26). Pesquisa realizada com fonoaudiólogos verificou que 54,1% dos profissionais estavam insatisfeitos com a profissão, sendo que, destes, 34,6% apontaram, como causa da insatisfação, a baixa remuneração, 10,2%, a falta de emprego, 5,3%, a falta de reconhecimento e 4,0% não justificaram o motivo⁽¹⁷⁾. Autores discutiram que remuneração é um dos fatores determinantes para a satisfação do profissional, assim como as condições e equipe de trabalho, possibilidade de reconhecimento e crescimento profissional^(17,21).

Diante dos resultados deste estudo, sugere-se a realização de novas pesquisas, incluindo estudos multicêntricos, que fornecerão um panorama mais amplo da inserção e percurso profissional dos egressos dos cursos de Fonoaudiologia do Brasil. Pesquisas com egressos de Fonoaudiologia são importantes para a profissão e para os cursos de graduação espalhados pelo país.

Como limitações observadas no desenvolvimento do presente estudo, destaca-se o tamanho amostral. A não atualização dos e-mails dos egressos pela instituição e a falta de um canal de contato entre os ex-alunos e a universidade causou distanciamento e, conseqüentemente, dificuldade para acessá-los, fato que dificultou obter uma amostra maior.

CONCLUSÃO

Trabalhar exclusivamente como fonoaudiólogo apresenta relação com a faixa salarial, carga horária de trabalho, percepção de realização profissional e melhora da situação econômica, após conclusão do curso. Embora a maioria dos egressos não esteja realizada financeiramente, eles avançam para a continuidade dos estudos.

O acompanhamento dos egressos fonoaudiólogos é fundamental para conhecer os aspectos da situação e a satisfação profissional dos ex-alunos, avaliar o ensino fornecido pela instituição e compreender a realidade dos profissionais da classe e do mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

1. Pena MDC. Acompanhamento de egressos: uma análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro. *Educ Tecnol*. 2000;5(2):25-30.

2. Lousada ACZ, Martins GA. Egressos como fonte de informa o   gestão dos cursos de Ciências Contábeis. *R Cont Fin.* 2005;16(37):73-84. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772005000100006>.
3. Bardagi MP, Bizarro L, Andrade AMJ, Audibert A, Lassance MCP. Avalia o da forma o e trajetória profissional na perspectiva de egressos de um curso de Psicologia. *Psicol Cienc Prof.* 2008;28(2):304-15. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932008000200007>.
4. Barreto DM, Lazaroto TC, Barreto JBM. Caracteriza o de egressos e acad micos do curso de Psicologia em rela o   atua o profissional. *Unoesc & Ciência – ACHS.* 2013;4(1):101-12.
5. Andriola WB. Estudo de egressos de cursos de gradua o: subsídios para a autoavalia o e o planejamento institucionais. *Educ Rev.* 2014;54(54):203-20. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.36720>.
6. Santos JG, Souza RS. Proposta de acompanhamento dos egressos do IFB com base em um estudo do acompanhamento dos egressos em nível nacional. *Revista EIXO.* 2015;4(1):53-73. <http://dx.doi.org/10.19123/eixo.v4i1.230>.
7. Câmara AMCS, Santos LLCP. Um estudo com egressos do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – 1982-2005. *Rev Bras Educ Med.* 2012;36(1 Supl 1):5-17. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022012000200002>.
8. Lima LA, Andriola LWB. Acompanhamento de egressos: subsídios para a avalia o de Institui es de Ensino Superior (IES). *Avalia o.* 2018;23(1):104-25. <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772018000100007>.
9. Teixeira LC, Rodrigues ALV, Santos JN, Cardoso AFR, Gama ACC, Resende LM. Professional trajectory of graduates in speech, language and hearing sciences. *Rev CEFAC.* 2013 Ago;15(6):1591-600. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462013005000048>.
10. Sousa JE, Maciel LKB, Oliveira CPS, Zocratto BF. Mercado de trabalho em Odontologia: perspectivas dos estudantes concluintes de faculdades privadas. *Revista da ABENO.* 2017;17(1):74-86. <http://dx.doi.org/10.30979/rev.abeno.v17i1.327>.
11. Silva LC, Bastos AVBB, Ribeiro JLLS, Peixoto ALA. Acompanhamento de egressos como ferramenta para a gestão universitária: um estudo com graduados da UFBA. *Revista GUAL.* 2017;10(4):293-313. <http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2017v10n4p293>.
12. Silva DCP, Grazziano CR, Carrascosa AC. Satisfa o profissional e perfil de egressos em Fisioterapia. *ConScientiae Saude.* 2018;17(1):65-71. <http://dx.doi.org/10.5585/conssaude.v17n1.7694>.
13. Barreto SS, Castro L. Forma o e práticas em saúde de fonoaudiólogos inseridos em serviços públicos de saúde. *Cien Saude Colet.* 2011;16(1):201-10. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000100023>. PMID:21180828.
14. Magalhães GE, Coelho PHO, Noronha R, Santos FN, Barbosa CFS, Ribeiro EF, et al. Relatório de dados da pesquisa egressos curso de medicina. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Núcleo de Avalia o de Políticas Sociais; 2007.
15. Braga CM, Martins KVC, Queiroz MAS, Câmara MFS. Market profile of the phonoaudiologist in the area of clinical audiology. *Rev CEFAC.* 2013;15(3):546-51. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462012005000050>.
16. Berberian AP, Ribas A, Massi G, Marques JM, Serratto MRF, Guarinello AC. Changes in the profile of speech-language therapists from Paraná and Santa Catarina from 2000 to 2011. *Audiol Commun Res.* 2014;19(4):406-11. <http://dx.doi.org/10.1590/S2317-64312014000400001426>.
17. Gonçalves MT, Fernandes BL, Santos JN, Ninno CQMSD, Britto DBO. Trabalho, educa o continuada e renda do profissional fonoaudiólogo atuante em audiologia. *Rev CEFAC.* 2014;16(6):1775-82. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201411213>.
18. Theissen HF. Perfil dos fonoaudiólogos atuantes no Rio Grande do Sul em 2005 [disserta o]. Porto Alegre: Universidade do Rio Grande do Sul; 2015.
19. Faria TCF. Perfil profissional e percep es de fonoaudiólogos acerca da profissão [disserta o]. Goiânia: Universidade Federal de Goiás; 2015.
20. Celeste LC, Zanoni G, Queiroga B, Alves LM. Hearing and speech sciences in educational environment mapping in Brazil: education, work and professional experience. *CoDAS.* 2017;29(1):1-7. PMID:28300956.
21. Escarce AG, Lemos SMG, Carvalho SAS. Correlation between satisfaction aspects and the work of speech therapists of a hearing health care network. *Rev CEFAC.* 2017;19(6):756-63. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-021620171966117>.
22. Escarce AG, Lemos SMG, Carvalho SAS. Satisfa o de fonoaudiólogos na aten o   saúde auditiva sob a perspectiva da remunera o e carga horária. *Dist rb Comun.* 2018;30(1):30-42. <http://dx.doi.org/10.23925/2176-2724.2018v30i1p30-42>.
23. Gattoni AWD. A inser o do Fonoaudiólogo no mercado de trabalho de Belo Horizonte [disserta o]. Belo Horizonte: FEAD – Centro de Gestão Empreendedora; 2008.
24. Soares AB, Francischetto V, Dutra BM, Miranda JM, Nogueira CCC, Leme VR, et al. O impacto das expectativas na adapta o acadêmica dos estudantes no ensino superior. *Psico-USF.* 2014;19(1):49-60. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712014000100006>.
25. Vargas MLF. Ensino superior, assistência estudantil e mercado de trabalho: um estudo com egressos da UFMG. *Avalia o.* 2011;16(1):149-63. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772011000100008>.
26. Martins KVC, Costa TP, Câmara MFS. Market profile of speech therapist professional working in the area of school hearing screening. *Rev CEFAC.* 2012;14(4):641-9. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462011005000122>.
27. Stefaneli FR, Monteiro KDGM, Spinelli RL. Perfil do fonoaudiólogo na cidade de São José dos Campos. *Rev CEFAC.* 2004;6(1):101-5.
28. Silva DGM, Sampaio TMM, Bianchini EMG. Percep es do fonoaudiólogo recém-formado quanto a sua forma o, inten o profissional e atualiza o de conhecimentos. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2010;15(1):47-53. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-80342010000100010>.
29. Querino JPFO, Peixoto LR, Sampaio GAM. Perfil dos concluintes de odontologia da Universidade Estadual da Paraíba. *Revista da ABENO.* 2018;18(1):170-81. <http://dx.doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i1.416>.